



Trabalhos Científicos

Título: Efeito Do Ácido Docosahexaenoíco No Uso De Oxigênio Em Recém-Nascidos Muito Prematuros E Prematuros Extremos.

Autores: PATRICIA ZANOTELLI CAGLIARI (UNIVILLE), VINÍCIUS RICARDO FRANZOI HOELLER (UNIVILLE), ÉMELLI LOUISE RÜNCUS KANZLER (), MELODY CRISTINA MANSANI CARRARO (UNIVILLE), ZAINE GLACI DUARTE (UNIVILLE), PIETRA GIOVANNA MARGHETTI (UNIVILLE), GABRIELA BRUNS LENZ (UNIVILLE), SILMARA SALETE DE BARROS SILVA MASTROENI (UNIVILLE), MARCO FABIO MASTROENI (UNIVILLE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A suplementação com ácido docosahexaenoíco (DHA) em pacientes muito prematuros tem sido associado à redução do efeito de fatores negativos como a retinopatia da prematuridade (ROP). [OBJETIVOS] - Avaliar o efeito do uso de DHA no uso de oxigênio em incubadora em recém-nascidos com muito baixo peso. [METODOOLOGIA] - Trata-se de um estudo randomizado, não-paralelo, realizado em uma maternidade pública do sul do Brasil. Participaram do estudo 191 recém-nascidos com idade gestacional (IG) e peso ao nascer (PN) inferior a 33 semanas ou 1500g, respectivamente. O estudo foi desenvolvido em dois momentos: 1) sem uso de DHA, entre março/2020 e abril/2021, e com uso de DHA, entre maio/2021 e abril/2022. O DHA foi administrado durante o tempo de permanência no hospital, via oral, em gotas de 76mg/kg/dia, imediatamente após a prática alimentar e independente do tipo de dieta: se leite materno, ordenhado ou fórmula. O uso e a forma de fornecimento do DHA foram mantidos pela mãe/responsável mesmo após a alta hospitalar. Análise de regressão logística ajustada para importantes covariáveis foi realizada para estimar o efeito do DHA sobre o uso de oxigênio na incubadora. [RESULTADOS] - Dos 191 pacientes, 81 e 76 fizeram parte do grupo que não recebeu e do grupo que recebeu DHA, respectivamente. As medianas da IG e do PN foram, respectivamente, 29,5 semanas e 1260,0g para o grupo que não recebeu DHA, e 30,0 semanas e 1294,5g para o grupo que recebeu DHA. Não houve diferença significativa ($p>0,05$) das medianas de IG e PN entre os grupos. Entre as crianças que necessitaram de oxigênio na incubadora, houve maior prevalência ($p<0,05$) das crianças que não receberam DHA ($n=26$, 78,8%) em relação as que receberam DHA ($n=7$, 21,2%). A análise de regressão logística revelou que pacientes do grupo sem uso de DHA apresentaram maior chance de usar oxigênio na incubadora quando comparados aos suplementados com DHA ($OR=4,60$, $IC:1,79-11,83$, $p=0,002$), mesmo após o ajuste para IG, PN e estágio ROP. [CONCLUSÃO] - A suplementação com DHA contribui para reduzir a necessidade de usar oxigênio na incubadora e, consequentemente, poder mitigar o efeito em outras comorbidades associadas, como a ROP.